

MEDIAÇÃO ON LINE COM O USO DO BLOG NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESENCIAL

Naíola Paiva de Miranda (Universidade Federal do Ceará – naiolamiranda@gmail.com)

Neila Rodrigues Santos (Escola de Ensino Fundamental Pedro Laurino de Oliveira –
neila_santos@hotmail.com)

Grupo Temático 1 Ensino – aprendizagem aberto, flexível e a distância

Subgrupo 1.1 Educação híbrida (Blended Learning): desafios e aproximações entre
educação presencial e a distância

Resumo:

O estudo sob Mediação online com o uso do blog na educação superior presencial, objetiva refletir sobre a mediação com ferramenta nas atividades de aprendizagem nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para tal realizou-se uma pesquisa participante, entre os educandos em sala de aula com um instrumento diagnóstico com dez perguntas abertas, respondidas por onze educandos, com a coleta das informações na abordagem qualitativa e descritiva. O estudo permitiu aos alunos da licenciatura ter a experiência no uso de ferramentas, contribuiu para a motivação ao uso do blog. Assim como ter a visão de inovar e adotar metodologias e estratégias didáticas que produzam aprendizagem na docência presencial.

Palavras chave: Blog, Docência, Mediação online.

Abstract:

The study on online mediation using the blog in attendance higher education, reflects on the mediation tool in learning activities in the classroom undergraduate courses at the Federal University of Ceará (UFC). To this end we carried out a participatory research among the students in the classroom with a diagnostic instrument with ten open questions, answered by eleven students, with the collection of information on qualitative and descriptive approach. The study allowed students from undergraduate to have experience in using tools, helped to motivate the use of the blog. Just like having the vision to innovate and adopt methodologies and teaching strategies that produce learning in classroom teaching.

keywords: Blog, Teaching, Online Mediation.

1. Introdução

O presente trabalho sob o tema: Mediação *online* com o uso do blog na educação superior presencial objetiva refletir sobre a mediação com ferramenta nas atividades de aprendizagem no curso de graduação presencial na licenciatura em Física da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nesse momento de aprimoramento, em que a articulação entre a sociedade da informação e a sociedade digitalizada contribui para novas formas de educação, assimilar a dinâmica do mundo moderno e construir com o saber para a formação da cidadania é o grande desafio da educação superior.

Assim, a cultura escolar contemporânea tem requerido novos posicionamentos e perspectivas nas formas de ensinar e aprender. Dessa forma, uma nova visão de mundo adentra e alcança a educação superior e constitui um processo social e educativo, centrado no aluno através da revolução digital que se ressignifica em uma revolução híbrida que conjuga educação superior e educação *online* como uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Este apresenta relevância no sentido acadêmico uma vez que aborda o avanço que a educação superior presencial tem sido contemplada no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. No sentido social verifica-se que esse hibridismo – educação superior presencial e educação *online* têm permitido a inserção do aluno no mundo digital, e no sentido educativo, faculta a oportunidade de se realizar as atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Várias são as nomenclaturas para essa nova forma de aprender e ensinar, educação virtual, educação *online*, mas estas recebem o respaldo legal da educação a distância que obteve o regulamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que se estabelece em seu artigo 80, como modalidade de educação com a possibilidade de uso orgânico em todos os níveis e modalidades de ensino. Observa-se que esse artigo foi regulamentado pelos Decretos 2494 de 10 de Fevereiro de 1998 e Decreto 2561 de 27 de abril de 1998 ambos revogados pelo Decreto 5622 de 20 de Dezembro de 2005 em vigência.

Convém observar que ainda em vigor através da Portaria 4059 de 10 de Dezembro de 2004, esta autorizou a introdução do uso das tecnologias em até 20% da carga horária total das disciplinas dos cursos superiores reconhecidos no modo presencial. Esse novo olhar de educação é o grande mote da Educação superior que valida o processo do ensino e aprendizagem na articulação do conhecimento como prática social, que evidencia um processo sócio histórico e cultural, interativo, colaborativo, dialógico que valida à mediação *online* na educação presencial.

A universidade como instituição social e educativa, tem um papel relevante na apropriação, disseminação e construção do conhecimento e se insere nesse contexto que proporciona através das licenciaturas a formação docente ao educando para atuar na sala de aula presencial com atividades na forma virtual com capacidade de interação, compromisso, domínio de conteúdo e reflexividade.

Nesse momento em que a era digital adentra a sala de aula, o estudo da mediação influencia a formação acadêmica e humana em que o professor pode fazer a mediação *online* no seu fazer pedagógico através de estratégias didáticas comum elenco de ferramentas tais como *blogs, chats, e-mails, facebook, Google docs, emoodle*. Neste estudo escolheu-se o uso da ferramenta *blog* como instrumento da mediação *online* na aprendizagem da educação superior presencial.

2. Mediação - concepções

Etimologicamente, a palavra mediação provém do termo latim *mediatio*, referindo-se a um ponto equidistante entre dois pontos opostos, podendo também significar interposição, intermediação, intervenção, inter-relação ou dialogicidade. Tal abrangência conceitual permite a extrapolação interpretativa entre o campo da materialidade e o da

imaterialidade das coisas, ou seja, entre o campo dos artefatos humanos, dos processos e ferramentas.

Quando se fala em mediação se verifica que é um termo polissêmico que denota a ação na área da comunicação, direito, psicologia, serviço social e na educação. Quadros (2009, p.104), compreende que:

a mediação é um processo dialógico e dialético, porque é um processo interpretativo do conhecimento, sendo que todo conhecimento, por assim dizer já expressa em si uma mediação. Ou seja, as mediações são interpretações simbólicas do mundo da natureza e da cultura. A cultura é mediação porque é uma construção simbólica contínua do homem, do modo como ela se faz presente ao mundo, considerando-se o seu acrescentamento ao mundo não criado por ele. Trata-se, portanto, de um processo de contínua criação e inserção de novos conhecimentos que passam a simbolizar o mundo, medializando-o ou mediatizando-o, permanentemente.

Esse processo dialético que incorpora o virtual e o presencial, o material e imaterial, o visível e o invisível, estimula a cultura escolar em formar uma consciência a respeito do novo. Tébar (2011, p.74) admite “entender a mediação como uma posição humanizadora no complexo mundo da relação educativa”. Os aspectos sócio históricos dessa relação humanizada são discutidos em Vygotsky em que assegura que toda atividade humana é mediada, dessa forma entende-se que a mediação é um processo que abarca comunicação, informação, cultura, conhecimento, saberes, aprendizagem, avaliação e auto avaliação e que permeia o processo educativo do homem em toda a sua vida.

Tébar (2011, p.115) ainda contribui quando diz que “mediar é também transmitir valores, é conectar vivências e elementos culturais, é superar a ignorância e a privação cultural, abrindo ao outro um mundo novo de significados”. Essa superação se realiza através da ajuda mútua que constrói a historicidade dos sujeitos em uma nova visão de educação através do ato didático na mediação *online*.

Quando se concebe no processo educativo a mediação *online* como ato didático, dessa forma é possível entender que o uso de ferramentas tecnológicas provoca um processo de transformação na realidade do aluno. Os alunos passam a ter uma nova visão de aprendizagem colaborativa em não aprender sozinhos. Os atores do processo educativo através da relação dialógica passam a ter a mesma responsabilidade na construção do conhecimento, assim, cada um é responsável pela aprendizagem do outro.

Assim sendo, Daniel (2003, p.119) assegura que “[...] as tecnologias de informação e comunicação tem duas virtudes principais. Em primeiro lugar, elas apoiam as experiências de aprendizagem [...]. Em segundo lugar, apoiam o acesso a uma ampla gama de meios e de oportunidade de aprendizagem”. Esse apoio na aprendizagem permite ao processo educativo se diversificar na mediação *online* com novas metodologias e estratégias didáticas.

No processo da mediação, vale ressaltar a intenção que reside na finalidade, no que o mediador se propõe a realizar nas ações e atuações em seu trabalho docente, que vai desde o planejamento das aulas que vão ser ministradas, atividades que irão ser realizadas, as avaliações ao longo do processo até o momento de encerrar a disciplina no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Segundo Souza, Depresbiteris, Machado (2011, p.40), contextualizam que “o conceito de intencionalidade expressa à determinação do mediador de chegar ao mediado e ajudá-lo

a compreender o que está sendo aprendido”. Essa determinação se desvela durante a ministração da disciplina, na aula interativa, no trabalho docente que o mediador realiza em se dedicar ao aluno de modo que o mesmo possa apreender e aprender os conteúdos e ter novas experiências de aprendizagem.

Esta intencionalidade se constitui participante do processo de ensino e aprendizagem, pois quando compartilhada se resulta na reciprocidade. As autoras em estudo, Souza, Depresbitéris, Machado (2011, p.46). Discutem que a reciprocidade “envolve troca, permuta”. Portanto, se revela através da relação mediador e mediado pela motivação e incentivo no tocante ao envolvimento na disciplina, frequente participação nas aulas, cumprimento de prazos e bons resultados nas avaliações.

Na verdade, nessa reciprocidade acontece a troca de saberes, a permuta de experiências dos atores envolvidos. Tébar (2011, p.89) aventa que “o mediador com intencionalidade e reciprocidade leva o sujeito a conquistar os objetivos”. Por isso no processo de mediação *online* são imprescindíveis na atuação do mediador, pois permitem ao mediado ter o sentimento de pertencimento.

Observa-se que o aluno quando interage no ambiente virtual de aprendizagem precisa sentir e ter a certeza dessa intenção de que o mediador está interessado na sua aprendizagem, em que curse bem a disciplina e permaneça no curso. Essa intenção gera no aluno o sentimento de pertencimento, de acolhimento, sentir-se participante do processo em que atua como o sujeito, em relação ao mediador e seus colegas de sala de aula.

Souza, Depresbitéris, Machado (2011, p.56) contextualizam que “o sentimento de pertencer implica inclusão”, esta promove socialização e ambientação ao aluno, que através da mediação online desenvolve a capacidade de pensar e aprender com mais rapidez; pois como é do próprio ser humano sentir a necessidade de ser participante do processo, a mediação *online* promove esse momento para o aluno, porém precisa ser uma mediação em que os significados sejam explícitos.

Na mediação os significados, têm muita importância para situar o aluno no momento em que ingressa na universidade. Tébar (2011, p.95), assegura que “Para algumas pessoas, a mediação torna-se urgente para decifrar significados”. Esses significados em relação à vida acadêmica contribuem para que o aluno na educação presencial, de educação a distância seja informado a respeito da instituição escolar a qual pertence, em relação ao curso que vai se graduar, acesso as ementas das disciplinas que vai cursar, e nisto vai conceder ao aluno mudanças de comportamentos e segurança em sua escolha.

É bem verdade, que o aluno quando ingressa na universidade vêm de outro mundo, outros costumes, outra rotina, ainda não tem muita maturidade e de tal forma precisa ter uma preparação do que vai encarar pela frente. Nos cursos de graduação através da mediação *online* pode se realizar esse trabalho no sentido de mostrar ao aluno a universidade, o curso, e também o treino na ambientação ao uso do computador que será utilizado durante a disciplina.

No exercício da mediação *online* em relação à aprendizagem no AVA, esses significados alcançam ao aluno no sentido de que o mesmo precisa estar a par dos conteúdos que vai estudar e aprender em determinado período; para que precisa estudar, interagir, por que precisa adquirir o saber e como gerir a aprendizagem, assim como o detalhamento das avaliações em relação às atividades virtuais que serão mediadas e realizadas durante a disciplina. Esse reconhecimento colabora para que o aluno possa se inteirar do processo de ensino e aprendizagem no qual é o sujeito principal.

Essa mediação que decifra significados dá a possibilidade de o educando adquirir maturidade para utilizar com segurança as tecnologias digitais da informação e comunicação na educação presencial.

Observa-se que Tébar (2011, p, 94) comenta a respeito da mediação de transcendência e se posiciona que “é a qualidade que vai além da necessidade imediata. É a mediação humanizadora”. Dessa forma, a mediação da transcendência prepara o aluno para refletir sobre a sua vida e sua aprendizagem, isto é sair do imediato e ter uma visão de mundo do futuro em sua formação. Nisto o aluno passa a conceber o porquê de estar utilizando as tecnologias digitais na mediação online.

O mediador no ambiente virtual de aprendizagem, quando compartilha os conteúdos com o cotidiano do aluno em relação ao seu passado, a sua história de vida contribui para o presente e o incentiva refletir no seu futuro, desperta no aluno a esperança de que vai conseguir seus objetivos, desperta no aluno o sentimento de capacidade.

Tébar (2011, p.96), na mediação do sentimento de capacidade, contextualiza que o educando deve se sentir capaz, competente primeiro consigo mesmo, e depois para com os outros. Nesse tipo de mediação o professor trabalha a questão de despertar esta capacidade no aluno, de ir à busca dos alunos ausentes, trabalha a evasão que pela baixa estima alguns abandonam a disciplina, por achar difícil, ou por dificuldades de não acreditar que se pode aprender com o uso das ferramentas.

Tébar (2011, p.98), advoga a mediação da conduta compartilhada, em que “é marcada por um clima de constante interação entre os alunos e entre o professor e os alunos”. Essa interação conduz a tomar uma decisão em levar a frente os seus objetivos. É compartilhada e promove a aprendizagem colaborativa. Os sujeitos se completam quando compartilham os seus saberes no ambiente virtual de aprendizagem, quer seja nos Fóruns, *Chat*, Lista de discussão, é uma aprendizagem prazerosa, deve ser um momento marcante no processo ensino-aprendizagem na educação presencial.

Na mediação ainda se pode mencionar a individuação. Segundo Souza, Depresbitéris Machado (2011, p.53),” o processo da individuação refere-se à cristalização do caráter único de cada ser humano e estabelece limites no meio ambiente entre ele e os outros”.

A individuação como uma das características que permeiam o processo de mediação *online*, no momento em que o mediador desenvolve a autonomia do educando. Segundo Souza, Depresbitéris, Machado (2011, p.53),” o processo da individuação refere-se à cristalização do caráter único de cada ser humano e estabelece limites no meio ambiente entre ele e os outros”.

A palavra autonomia se origina do grego *autós* que significa (por si) e *nomos* (lei), o que se pode entender que é o poder de se auto determinar. A autonomia convida a estudar em LaTaille (1952), as discussões que efetua a respeito dos estudos de Piaget em relação às três etapas do desenvolvimento moral do indivíduo na evolução da prática da regra, que são: a anomia, heteronomia e autonomia. Na anomia, o sujeito não se interessa por regras coletivas; na heteronomia as regras são impostas pelo outro.

Na autonomia, o próprio indivíduo age por vontade própria, não dependendo de influência externa. Essa flui na mediação online e reflete no processo de decisão do professor no processo ensino e aprendizagem e avaliação e ao aluno, contribui para o seu amadurecimento, em gerenciar a sua aprendizagem no tempo e espaço que melhor dispõe construir através da liberdade a sua independência acadêmica, dessa forma considera-se que não significa um autodidatismo, isto é um estudo sem proposta pedagógica como discute Litwin (2001).

Admite-se que a autonomia na mediação online contribui para a auto formação dos atores envolvidos, e que esta influencia tanto a área pessoal, acadêmica e profissional. A autonomia converge para um movimento dialético hermenêutico em que os sujeitos se auto-dirigem, mas não se isolam, estão separados, mas dialogam, cada um tem a sua história de vida, mas contribuem com essa história de vida para formar a história de vida de outros. Para contextualizar a mediação através de ferramentas virtuais, observa-se a seguir o estudo referente ao uso do blog.

3. Concepção sobre o *blog*

O *blog* foi criado em 17 de Dezembro de 1997, por Jorn Barger sendo o primeiro editor dessa ferramenta. Foi criador do termo *weblog* que permitia descrever sua coleção de links registrados a partir da *Internet* e conceder aos internautas relatar suas notícias. *Blog* é uma abreviação da palavra *weblog* que significa *Web* (rede, teia) relacionada à página da *internet* e *log* (registro), portanto registro na *Web*. Sua utilização gratuita, a partir dos anos 1999, permitiu além da postagem de textos outros aplicativos assim como é possível postar áudios, fotos e vídeos que são denominados respectivamente por *audioblog*, *fotoblog* e *videoblog*. Neste estudo permeia a indagação, como efetuar a mediação *online* através do *blog* na educação presencial?

3.1 *Blog - ferramenta de mediação na aprendizagem*

O *blog* é uma ferramenta que desperta interesse, motivação e compromisso além de possibilitar a construção do conhecimento tanto do professor-aluno como do aluno-aluno tornando-se assim um veículo mediador da aprendizagem. É uma ferramenta da cultura digital que estrutura diversas comunidades afins que com criatividade se informam, se comunicam, estudam, interagem e aprendem.

Considera-se o *blog* como uma ferramenta de mediação na aprendizagem, uma vez que suas características potencializam o uso da escrita e da leitura, promove a aprendizagem colaborativa, permite a construção de redes sociais com afinidades entre os educandos e o educador, na construção de novos saberes, permite aos usuários serem ao mesmo tempo, leitores, participantes, autores e coautores das produções escritas, editores e pesquisadores.

3.2 *Mediação no uso do blog*

Segundo Tébar (2011, p.77) “A mediação é a ação intermediadora entre as pessoas e a realidade”. Dessa forma tanto os atores como os processos que são utilizados na mediação promovem interação entre pares de modo que a sincronia deve ser bem ajustada na construção do conhecimento para que haja aprendizagem.

Na mediação *online* no *blog*, o mediador deve cultivar a intencionalidade. Segundo Souza, Depresbiteris, Machado (2011, p.40), contextualizam que “o conceito de intencionalidade expressa à determinação do mediador de chegar ao mediado e ajudá-lo a compreender o que está sendo aprendido”. Essa determinação se desvela durante a ministração da disciplina, ou na atividade que está sendo realizada na aula interativa, para que o aluno possa apreender e aprender os conteúdos e ter novas experiências de aprendizagem.

A mediação no *blog* é um ato didático que requer planejamento, dessa forma o *blog* contribui para que novas estratégias didáticas sejam mediadas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse “momento de mudanças pedagógicas, exige-se do professor o domínio de adaptar à sua prática pedagógica ao dispositivo das mídias”, conforme asseguram Mercado, Nascimento, Silva (2008, p.357).

A utilização didática de *blogs* tem demonstrado resultados significativos em experiências que os utilizam como ferramenta de mediação pedagógica, promovendo aprendizagem por serem páginas simples e de fácil criação, publicação e não exigir muito conhecimento tecnológico. Estas ferramentas tornam-se espaços interessantes e atrativos nos quais os alunos publicam ideias e ampliam contato com outras culturas.

Com a utilização do *blog* educativo, se percebe na mediação algumas funções importantes em que os professores e alunos descobrem para resultar em aprendizagem. Coutinho e Bottentuit Junior (2007, p.200) contextualizam as possíveis utilizações pedagógicas dos *blogs* e consideram duas categorias possíveis: “a) como recurso pedagógico - espaço de acesso à informação especializada; b) como estratégia educativa - espaço de disponibilização de informação por parte do professor [...]”.

Dessa forma o *blog* se apresenta como recurso pedagógico com características que motivam o aluno a criar, desenvolver a sua auto estima a fazer a sua produção textual, compartilhar as suas discussões aos seus coparticipantes.

Na mediação *online* como estratégia educativa e ou estratégia didática, as atividades no *blog* desenvolvem a autonomia do aluno, provoca a curiosidade, a interação de modo que os textos postados são apreciados, comentados e avaliados pelos leitores do *blog*. Essas estratégias didáticas se constroem a partir da visão que se tem do que o aluno precisa aprender. De acordo com o público alvo, essas estratégias são direcionadas a escolher a ferramenta que melhor se ajusta para que aconteça a aprendizagem.

Coll e Monoreo (2010, p.211) explicitam a perspectiva socio cultural de Vygotsky e conceituam que a aprendizagem colaborativa envolve os sujeitos em “um processo de interação no qual se compartilham, negociam-se e constroem-se significados conjuntamente para solucionar, criar ou produzir algo”.

O *blog* como ferramenta assíncrona na mediação *online* contribui ao educando a ser usuário, autor, editor, pesquisador e explorar os seus conhecimentos e suas potencialidades, descobrir-se ao outro através de seus comentários de concordância e ou discordância, realiza dessa forma um ciclo de interações que circunda o contexto escolar, social em que o aluno está inserido.

4. Metodologia

Para investigar a mediação *online* do *blog*, realizou-se em sala de aula uma pesquisa participante com abordagem qualitativa na Universidade Federal do Ceará (UFC) - no curso de graduação presencial em Licenciatura Plena em Física, com 14 alunos, turno noturno, matriculados no semestre 2012.1.

O marco teórico se funda na inserção e no uso das tecnologias da informação e comunicação de acordo com a Portaria 4059/2004 que preconiza a utilização em 20% da carga horária das disciplinas nos cursos presenciais de graduação. Portanto, o estudo foi efetuado na disciplina Estudos sócio históricos culturais em Educação, com 64 horas/aula em

que 50 horas/aula foram realizadas em aulas presenciais e 14 horas/aula em atividades no ambiente virtual de aprendizagem através do uso do blog.

O trabalho desenvolveu-se em quatro momentos: No primeiro momento foi feito um estudo do referencial teórico com os alunos a respeito da mediação no *blog*. No segundo momento a escolha do nome e do administrador do *blog* e a criação do mesmo na *internet*.

No terceiro momento, a utilização do *blog*, momento esse reservado a mediação *online* em que os alunos realizaram as postagens e professor efetuou os comentários dos conteúdos que foram produzidos pelos alunos durante o semestre nas temáticas estudadas na disciplina através dos gêneros textuais tais como o resumo, resenha, resumo expandido e estudo dirigido nas atividades de aprendizagem, momento esse de interação entre professor e alunos.

No quarto momento, realizou-se uma pesquisa, entre os educandos em sala de aula com um instrumento diagnóstico com dez perguntas abertas que foram respondidas por onze educandos, com a coleta das informações na abordagem qualitativa e descritiva, que a seguir fazemos a discussão dos resultados.

5. Resultados

Os resultados foram conferidos com a criação do blog sob o endereço: <http://fisica-sociedade.blogspot.com.br/>. No que resultou nas postagens das temáticas utilizadas com o material didático estudado. Ademais foram aplicados os instrumentos dentre em uma amostra sete serão analisados nesse trabalho.

Quando perguntados se os alunos já tinham participado de algum blog sete educandos responderam não, o quadro revela o desconhecimento das ferramentas tecnológicas e muito mais ainda na utilização como ferramenta de aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação tem se apresentado como novo paradigma na educação e o acesso ao *blog* possibilita seu usuário, a exercer a autoria, incentivando-o a pesquisa. Dada às atividades realizadas na disciplina cursada pediu-se aos educandos que explicassem o que acontece em cada momento.

E3 - “Ao ser usuário, nós podemos usufruir das vantagens do blog. Ao ser autor, nós podemos postar textos e discutir com os colegas nos comentários. Como pesquisador, nós podemos acessar o blog e pesquisar vários assuntos que há nele e ao ser mediador podemos orientar e comentar as postagens dos nossos alunos”.

E2 - “Como usuário o aluno pode ter acesso a conteúdos selecionados. Como autor, ele pode postar as inúmeras informações e publicações [...]. Como pesquisador, poderá atuar com um objeto de estudo”.

E4 - “Como pesquisador, podemos estudar os comportamentos de outros usuários e blogs, tais como os tipos de postagens, seus destinatários, a maneira que é escrita entre muitos outros aspectos que podem revelar coisas importantes sobre quem posta”.

Os educandos apontaram uma visão multidisciplinar do blog em o usuário se tornar autor, editor, coautor, pesquisador, na liberdade em escolher a formatação, diversificar assuntos nas postagens, selecionar conteúdos, efetuar pesquisas, enfim promover a aprendizagem.

Observando a experiência que os educandos tiveram com o acesso ao *blog*, pediu-se que dissessem com as suas palavras as funções do *blog*.

E4 - “O blog tem a função de ser o espaço pessoal do seu dono, é o local onde ele pode postar o que quiser. É o local onde ele pode postar, desde situações do seu dia-a-dia, até algum fato social ou acontecimento em outros lugares. Pode também ser usado como um canal humanístico ou romântico ou informativo, Ou se quiser de tudo um pouco, seu dono é quem decide”.

E6 - “O blog serve como espaço livre para fluxos de ideias, onde se é possível publicar fotos, textos, resumos, dentre tantas outras coisas. O blog é de fato uma ferramenta interativa e dinâmica e de mediação”.

Os educandos enfocaram as funções do blog com muita propriedade, a função de prover conhecimento, portanto função educativa. Na função social disponibiliza espaço pessoal e privado, coletivo e público. Já na função tecnológica disponibiliza facilidade de acesso, rapidez na comunicação e praticidade no tocante a informação e formação.

Considerando as suas funções se indagou a respeito do blog se o consideravam como uma ferramenta de mediação. Pediu-se que justificassem.

E1 - “Sim, pois como usuária e autora percebi que com a aprendizagem colaborativa é mais fácil de entender um determinado assunto e ainda mais com a mediação do professor”.

E2 - “Sim, por ser um canal (ambiente virtual) que pode ser utilizado como uma extensão da sala de aula, pois auxilia na aprendizagem do aluno e ainda pudemos postar nossos textos acadêmicos, o resumo, a resenha e ter a interação com o professor”.

E1 - “Sim, promove aprendizagem colaborativa, dar condições de poder interagir com o blog em qualquer hora do dia, com o professor e com os colegas”.

Aprofundando mais as discussões sobre o blog, solicitou-se aos educandos que comentassem a respeito dos pontos positivos e negativos quanto ao uso do blog.

E5 - “O blog promove interação, extensão ao debates e observei que o professor estava acompanhando nossa escrita no blog”.

E7 - “O blog influencia a indagação e a participação do aluno sobre o assunto”.

E8 - “Tem o fato de estreitar a relação professor-aluno, senti a presença do professor”.

E1 - “Não vejo nenhum ponto negativo”.

Diante das colocações dos licenciandos elaboraram-se em forma de palavras-chave os pontos positivos do blog: interação, acessibilidade, simplificação, flexibilidade, dinamicidade, aprendizagem colaborativa, mediação.

Considerando que a licenciatura plena em Física outorga aos seus licenciados o direito a exercerem o magistério, perguntou-se aos educandos se utilizariam o *blog* em sua prática docente.

E1 - “Sim, pois eu descobri que posso usar o blog como ferramenta de mediação na aprendizagem com certeza aplicaria essa ferramenta para meus alunos”.

E4 - “Sim! seria bastante interessante para os meus alunos verem seus trabalhos ali, e que outras pessoas de fora da escola, da cidade de todos os lugares, podem vê-los. E eu, como professor poder mostrar para companheiros o nosso trabalho, trabalho meu e dos meus alunos”.

Compreendendo que a disciplina Estudos sócios históricos culturais da educação se torna bastante complexa para alunos das Ciências exatas no caso a licenciatura plena em Física, para finalizar pediu-se que os educandos fizessem um relato de sua experiência ao utilizar o *blog* nessa disciplina.

E1 - “A experiência foi bastante rica, pois muitos falavam do blog e eu nem imaginava o que fosse na realidade. Foi importante essa experiência, pois muitos usam para publicar assuntos fúteis e nós estamos usando para nossa auto construção e conhecimento”.

E3 - “Uma boa experiência. Sempre achei os blogs ferramentas incríveis de aprendizagem, já havia participado de dois antes, aprendi bastante através dos textos que escrevi e dos que li no blog”.

E7 - “Foi uma experiência muito rara e empolgante para mim, ainda não tinha escrito a resenha, e pude ver os comentários da professora a respeito do meu trabalho, foi fantástico e além do mais postar no blog para o mundo ver...”.

Considerações finais

O estudo da mediação *online* na educação presencial contribuiu para a motivação no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação presencial.

O uso do *blog* permitiu aos licenciandos refletir sobre a experiência no uso de ferramenta na mediação *online*, assim como proporcionou a ver a necessidade de adotar metodologias e estratégias didáticas adequadas e que produzam aprendizagem ao aluno, uma vez que o novo paradigma de educação não se preocupa em o que ensinar, mas no que o aluno precisa aprender.

A mediação *online* concedeu aos licenciandos em Física refletir sobre uma nova concepção de aprendizagem, em poder ver o acompanhamento do professor no decorrer da disciplina. Em relação à escrita acadêmica puderam aprender a escrever diversos gêneros de textos que são corriqueiros na submissão de trabalhos nos eventos científicos e postaram os mesmos no *blog*. Perceberam que a importância da presença constante do professor, mediando essa escrita e comentando as postagens promoveu interação, ajuda mútua, troca de saberes.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, **Lei 9394/1996**, de 20 de Dezembro de 1996. INEP/MEC disponível em <<http://www.inep.gov.br>. Acesso em 27 de abr. de 2014.

_____, Decreto 5622 de 20 de Dez. de 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 27 de abr. de 2014

_____, Portaria 4059 de 10 de Dezembro de 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em 27 de abr. de 2014

COLL, C. MONOREO, C. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COUTINHO, C. P.; JUNIOR BOTTENTUIT, J.B. Blog e o WIKI? Os futuros professores e as ferramentas da WEB 2.0 utilizações do blog como um recurso pedagógico, Portugal, 2007.p.199-204. **Anais** do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Coutinho, Cláudia Pereira e Junior Bottentuit, João Batista. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%2520SIIE.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2014.

DANIEL, J. **Educação e tecnologia**: num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo. Summus, 1992.

LITWIN, E **Educação a distância**: Temas para o debate de uma agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MERCADO, L.P.; NASCIMENTO, E.F.; SILVA, L.R. Uso do blog na prática pedagógica. *In*: MERCADO, L. P. L. **Práticas de formação de professores na educação à distância**. Maceió: Edufal, 2008.

QUADROS. P.S. **Epistemologia da Leitura**: Um campo interpretativo de inserção dos meios digitais no contexto escolar. 2009.469f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUZA, A.M. M; DEPRÈSBITERES, L. MACHADO, O.T.M. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

TÉBAR, L. **O Perfil do Professor Mediador**. São Paulo: Editora Senac, 2011.